



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 5 - Ciência Aberta

Uma proposta de diretrizes para implementação da cultura do acesso aberto em bibliotecas universitárias

A Proposal for guidelines to foster an Open Access culture in university libraries

Geyse de Carvalho – Universidade Federal do Amazonas (UFAM) –
geysecarvalho@ufam.edu.br

Kamilla Pereira Silva – Universidade Federal do Amazonas (UFAM) –
kamillasilva@ufam.edu.br

Dominick dos Santos de Jesus – Universidade Federal do Amazonas (UFAM) –
dominick-santos.jesus@ufam.edu.br

Zeni Silva Jucá Bessa – Universidade Federal do Amazonas (UFAM) –
zenibessa@ufam.edu.br

Resumo: Propõe diretrizes para a implementação da cultura de acesso aberto em bibliotecas universitárias. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, descritiva, exploratória e quali-quantitativa. Aplicou-se um questionário para identificar a percepção da comunidade universitária sobre a temática. Os resultados apontaram lacunas no conhecimento, o que balizou, conjuntamente com as ações mapeadas na literatura, o desenvolvimento de diretrizes para implementação de práticas de acesso aberto, categorizadas em prognóstico situacional, capacitação interna, engajamento na comunidade acadêmica, desenvolvimento de políticas, infraestrutura, monitoramento e avaliação. Conclui-se que as bibliotecas universitárias, são agentes estratégicos para a formação de uma comunidade partícipe e promotora do acesso aberto.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Acesso aberto. Ciência aberta. Periódicos científicos. Práticas de acesso aberto.

Abstract: This study proposes guidelines for fostering an open access culture in university libraries. Methodologically, it is a bibliographic, descriptive, exploratory study with a qualitative-quantitative approach. A questionnaire was administered to assess the academic community's perception of open access. The findings revealed knowledge gaps, which, along with insights from the literature, supported the





development of implementation guidelines. These are organized into five categories: situational assessment, internal capacity building, academic community engagement, policy and infrastructure development, and monitoring and evaluation. The study concludes that university libraries play a strategic role in cultivating a participatory and open access—promoting academic environment.

Keywords: University libraries. Open access. Open science. Scientific journals. Open access practices.

1 INTRODUÇÃO

Com a expansão das novas maneiras de consumir conteúdos acadêmicos por meio das tecnologias digitais da informação, houve um reposicionamento do debate sobre a circulação do conhecimento científico, que passou a propagar práticas mais transparentes e colaborativas. Nesse contexto, o movimento pela ciência aberta surge como uma resposta às lacunas históricas no acesso e na geração do saber que perpassa a todos os meios de produção do conhecimento no Brasil.

A institucionalização de políticas públicas de fomento à ciência aberta, especialmente em países emergentes como o Brasil, representa um avanço na democratização do conhecimento. A adoção dessas práticas, com a criação de infraestruturas digitais para armazenamento e disseminação de dados científicos, tem moldado um novo ecossistema nas universidades públicas brasileiras.

A ciência aberta compreende princípios e práticas que visam tornar a pesquisa acessível a todos, beneficiando tanto a comunidade científica quanto a sociedade. Nesse sentido, o Governo Federal, por meio do Programa Ciência para Todos, viabilizou o acesso a portais de bases de dados abertos, disponíveis às universidades e ao público interessado em disseminar conhecimento digitalmente (UNESCO, 2023).

Contudo, nem todos esses portais são acessíveis a quem não possui vínculo institucional. Assim, o acesso aberto (AA), como um dos micromovimentos da ciência aberta, surge como alternativa para ampliar a distribuição dos resultados acadêmicos. Idealmente, esses resultados devem ser disponibilizados de forma livre e gratuita, desmercantilizando a produção científica e permitindo seu uso e desenvolvimento contínuo.

“[...] barreiras econômicas, como os altos custos de publicação e acesso a revistas científicas, somam-se às questões legais, como direitos autorais



restritivos, dificultando o compartilhamento e a aplicação do conhecimento científico” (Soares, 2025, p. 10).

Os periódicos científicos, como principal meio de comunicação científica, são usados para armazenar e disseminar trabalhos digitais com periodicidade seriada, diante da rápida produção de novos conhecimentos (Miranda; Carvalho; Costa, 2018).

A biblioteca universitária (BU) tem papel estratégico nesse processo, ao facilitar o acesso e a disseminação desses recursos para a comunidade acadêmica. Com as novas demandas de pesquisa e inovação, as BUs também apoiam atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I).

Este estudo propõe diretrizes para bibliotecas universitárias implementarem práticas de acesso aberto (AA) em periódicos científicos. Os objetivos específicos são: a) identificar o nível de conhecimento sobre AA entre usuários de uma biblioteca setorial da Universidade Federal do Amazonas (UFAM); b) elencar temáticas para as diretrizes, como aspectos técnicos, editoriais, boas práticas, ética e visibilidade da pesquisa.

A pesquisa se justifica pela necessidade de oferecer subsídios práticos para formular diretrizes que orientem a implementação do AA em periódicos, com base em casos de bons resultados. Ao entender as dinâmicas envolvidas, busca-se qualificar as ações das bibliotecas e fomentar uma cultura organizacional alinhada à ciência aberta e ao acesso aberto.

2 MAPEAMENTO DAS DIRETRIZES PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO ABERTO POR MEIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O movimento de Acesso Aberto (AA) à literatura científica, ativo há mais de duas décadas, tornou-se uma das principais estratégias de democratização do conhecimento acadêmico. Com seu avanço, instituições de ensino e pesquisa têm elaborado políticas institucionais que expressam valores, princípios e diretrizes voltados à disseminação livre do saber.

Nesse cenário, o estudo de Café et al. (2022) mapeou políticas a partir do diretório internacional Melibea, que reúne iniciativas de AA de instituições globais, sistematizando como o tema é representado nas políticas institucionais brasileiras. Os resultados indicam um consenso crescente entre essas instituições sobre a

importância do AA para universalizar o conhecimento científico e ampliá-lo para toda a sociedade.

Por meio da análise das políticas institucionais de três instituições brasileiras: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), os autores evidenciam as ações adotadas, diretrizes formais e o alinhamento com os princípios do Acesso Aberto.

Os resultados de Café *et al.* (2022) permeiam diferentes perspectivas retratadas, desde a obrigatoriedade ou não dos depósitos da produção científica como o tipo de documentos abrangidos pelas políticas, versão permitida para depósito, entre outros.

A Fiocruz se destaca por ser a única instituição a exigir licenças abertas, alinhadas aos princípios do Acesso Aberto (AA), garantindo direitos de uso e disseminação dos conteúdos.

Quanto aos repositórios, observa-se a preferência por plataformas institucionais próprias, como na Fiocruz e UNICAMP.

Apenas uma instituição possui diretriz mais estruturada sobre abertura de dados de pesquisa, alinhando-se à tendência internacional que reforça transparência, reprodutibilidade e inovação na ciência aberta.

Figura 1 - Resumo das ações realizadas por três instituições brasileiras

	FIOCRUZ • Obrigatoriedade de depósito • Criação de repositório institucional • Apoio financeiro à publicação • Autoarquivamento incentivado • Vantagens em editais internos • Cessão de direitos não comerciais
	FAPESP • Obrigatoriedade de depósito de artigos financiados • Respeito às políticas dos periódicos • Apoio bibliotecário para depósito
	UNICAMP • Obrigatoriedade de depósito • Inclusão de dados de pesquisa • Acesso livre a periódicos institucionais

Fonte: Adaptado de Café *et al.*, 2022.

O cenário apurado por Café e sua equipe, sinalizam que, apesar dos avanços, ainda há heterogeneidade nas abordagens institucionais em relação ao AA no Brasil, o que reforça a importância de maior alinhamento conceitual e terminológico, bem



como o fortalecimento das políticas como instrumentos de orientação e padronização das práticas científicas abertas.

3 METODOLOGIA

Para lograr êxito neste trabalho, foram adotados como procedimentos metodológicos a pesquisa de levantamento por meio de questionário com perguntas semiestruturadas (Apêndice 1) para captura da percepção de atores da comunidade acadêmica da UFAM e a pesquisa bibliográfica para identificação de conceitos, diretrizes e práticas para a implementação de uma cultura de AA em ambientes universitários.

Objetivando traçar um entendimento global e abrangente do fenômeno investigado, adotou-se uma abordagem quantitativa e qualitativa, concomitantemente, pois trata-se de um método que favorece ao pesquisador uma compreensão global dos fenômenos investigados. Desta forma, analisou-se os aspectos subjetivo e intuitivos que os dados sinalizaram a luz de conceitos e modelos teóricos mapeados por meio de levantamento bibliográfico, com vistas a proposição de diretrizes para bibliotecas universitárias que favoreça a implementação de práticas de AA, o que indica a natureza aplicada da pesquisa.

Para a realização da pesquisa bibliográfica, foram selecionadas fontes científicas e técnicas que abordam, de forma atualizada e crítica, os fundamentos conceituais do Acesso Aberto, bem como as diretrizes e estratégias para sua implementação em ambientes acadêmicos. A investigação bibliográfica teve como finalidade sustentar teoricamente a análise empírica e fundamentar a elaboração de propostas aplicáveis às bibliotecas universitárias.

O levantamento foi conduzido por meio de buscas sistemáticas em bases de dados e portais especializados, tais como: Por meio do Portal de Periódicos da CAPES (que oferece acesso a um vasto acervo de literatura científica nacional e internacional) a Scopus e Web of Science, por sua abrangência e reconhecimento na indexação de publicações de alto impacto (ressaltando-se que esta última, incorpora em sua coleção o acervo do SciELO, garantindo a abrangência e representatividade da literatura científica latina); e Redalyc, especialmente relevante para o contexto latino-americano



e para o mapeamento de práticas em ciência aberta no Sul Global; além de Google Scholar, utilizado como ferramenta de apoio para identificação de materiais complementares, como teses, dissertações e relatórios institucionais.

As buscas utilizaram descritores em português e inglês: “Acesso Aberto”, “Open Access”, “ciência aberta”, “open science”, “política de informação”, “bibliotecas universitárias” e “comunicação científica”. Foram incluídos documentos publicados preferencialmente nos últimos 15 anos, com ampliação para textos fundadores, como a Declaração de Budapeste (2002), necessários para contextualização histórica.

A seleção dos textos considerou relevância, credibilidade das fontes, coerência com os objetivos do estudo e potencial para oferecer subsídios conceituais e práticos à implementação do Acesso Aberto no ensino superior. Autores como Suber (2012), Willinsky (2006), e instituições como UNESCO, FIOCRUZ e USP foram fundamentais na base teórica.

Metodologicamente, o estudo adotou abordagem exploratória e descritiva para compreender a percepção da comunidade acadêmica local e mapear modelos e conceitos presentes na literatura.

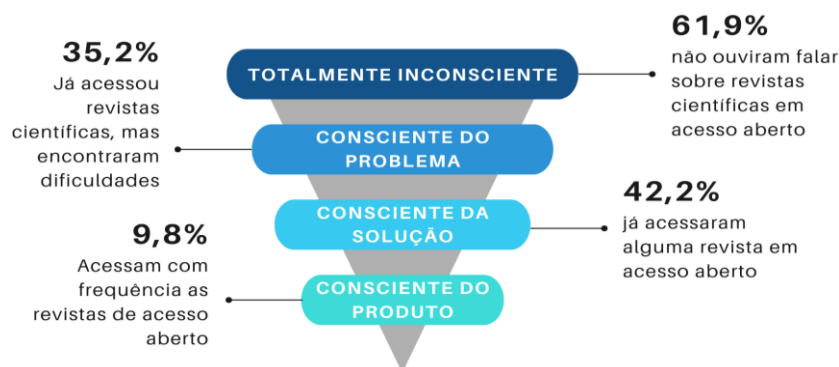
A coleta de dados ocorreu de 31 de março a 4 de abril de 2025, com abordagem individual a usuários de uma biblioteca da UFAM, visando respostas espontâneas. Foram aplicados 70 formulários, tabulados em formato “.csv” para facilitar a extração de gráficos e o cruzamento de dados, permitindo identificar a percepção dos usuários sobre o Acesso Aberto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Mapeamento do perfil do público-alvo de duas bibliotecas universitárias

O instrumento de coleta da percepção da comunidade acadêmica local teve como público: docentes, técnicos administrativos e, predominantemente, discentes de graduação e pós-graduação. Os dados apontaram para uma alarmante realidade, a qual é apresentada na Figura 1.

Figura 2 - Nível de consciência dos respondentes quanto a revistas científicas em acesso aberto



Fonte: Dados da pesquisa, 2025; com modelo de funil adaptado de Schwartz, 1966.

Dos respondentes, 48,6% são calouros, e 66% deles nunca ouviram falar sobre Acesso Aberto (AA), o que sugere que o desconhecimento pode estar relacionado a lacunas na formação básica, já que muitos ingressam no ensino superior com deficiências em habilidades de pesquisa, interpretação de dados e comunicação científica (Matos; Matos, 2024, p. 118-119), afetando a compreensão da ciência e seus princípios de reprodutibilidade e acesso.

Além disso, 64,3% dos participantes não sabem o que significa AA em publicações científicas, e apenas 35,7% afirmaram conhecer o termo. Essa lacuna pode refletir tanto a ausência de ações de divulgação e capacitação quanto a prevalência de modelos tradicionais de comunicação científica nas universidades.

Sobre o acesso a revistas em AA, 47,8% nunca acessaram e 29% acessam raramente. Entre os estudantes do 3º ao 11º período (36 respondentes), apenas 20 afirmaram conhecer o AA, o que também pode justificar a baixa frequência de acesso a essas publicações.

Quanto à orientação sobre o uso de periódicos em AA, 70% afirmaram nunca ter recebido instruções, enquanto apenas 28,6% disseram ter sido orientados. Isso evidencia a necessidade de estratégias práticas voltadas à comunidade acadêmica, com participação ativa das bibliotecas universitárias, para ensinar como localizar, acessar e utilizar revistas científicas abertas, alcançando especialmente os estudantes em início de graduação.

4.2 Diretrizes para implementação de práticas de acesso aberto em bibliotecas universitárias

Para que as ações mapeadas na fundamentação teórica sejam implementadas, faz-se necessário realizar um plano de operacionalização alinhado com diretrizes que colaboram com dinamicidades das BUs e seu papel como mediadora do acesso à informação científica aberta. Para isso, após a análise dos achados mapeados na literatura, observou-se que as diretrizes identificadas perpassam pelas etapas abaixo descritas:

Quadro 1 - Diretrizes para a implementação de práticas de acesso aberto em bibliotecas universitárias

Fase	Prática	Ferramentas
Fase 1 Prognóstico Situacional	Aplicar métodos de coleta para identificar nível de conhecimento e comportamentos acadêmicos	a) Questionário de pesquisa; b) Grupo focal; c) pesquisa participante.
	Mapear normativas, plataformas e iniciativas da instituição (Café et al., 2022)	a) Políticas de repositórios, de gestão de dados, da Lei Geral de Proteção de Dados, declarações de acesso aberto etc.; b) Repositórios institucionais de produção científica e de dados, portais de periódicos, etc.; c) Plataformas virtuais de ensino; d) Plataformas de acervos virtuais.
Fase 2 Capacitação interna	Capacitação com a equipe interna da biblioteca (Souza; Costa, 2017)	a) Promover conteúdo informativo; b) Realizar oficinas.
	Capacitação com coordenações acadêmicas (Zhao, 2014)	a) Apresentações e workshops sobre o acesso aberto e seus benefícios.
	Capacitação de discentes ingressos da Universidade	a) Palestras sobre acesso aberto em disciplinas introdutórias; b) Materiais informativos em kits de boas-vindas.
Fase 3 Engajamento na comunidade acadêmica	Disseminação Seletiva da Informação; Marketing Científico Digital (Barbosa; Teixeira; Varela, 2014)	a) Boletins Informativos; b) Conteúdos para redes sociais; c) campanhas de e-mail marketing.
	Realizar oficinas e treinamentos (Vieira Junior, 2023)	a) Moodle; b) Google Sala de Aula; c) Youtube; d) Google Meet; e) Stream Yard.
	Promover a criação e o uso de identificadores persistentes (ORCID, DOI, ROR e ISSN) (Cardoso; Mejías; Gould, 2023)	a) Workshops sobre registro e uso de ORCID; b) Suporte na atribuição de ISSN, ISBN e DOI para publicações institucionais.
	Incentivar o depósito em repositórios institucionais e temáticos (Torino, 2017)	a) Treinamento para autoarquivamento; b) Suporte técnico para depósito.
Fase 4	Elaborar e implementar políticas institucionais de Acesso Aberto (UNESCO, 2023, tradução nossa)	a) Criação de comitês multidisciplinares; b) Consulta à comunidade acadêmica.

Desenvolvimento de Políticas e Infraestrutura	Desenvolver e manter infraestrutura tecnológica para o Acesso Aberto (Detoni; Cunha, 2024)	a) Implementação de repositórios digitais; b) Ferramentas para gestão de dados de pesquisa.
	Permitir a interoperabilidade entre sistemas (Silva, 2015)	a) Adoção de padrões e protocolos abertos baseados no Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting (OAI-PMH).
Fase 5 Monitoramento e avaliação	Monitorar o impacto das ações de Acesso Aberto	a) Participação quantitativa da comunidade acadêmica em ações de AA; b) Reaplicação das pesquisas de satisfação.
	Avaliar a conformidade com as políticas de Acesso Aberto (Café <i>et al.</i> , 2022)	a) Auditorias regulares; b) Relatórios de desempenho.
	Realizar melhorias interventivas sobre os serviços oferecidos (Costa; Santa Anna, 2019)	a) Aplicar pesquisa de satisfação com a comunidade acadêmica; b) Benchmarking com outras instituições.

Fonte: As autoras, 2025.

O Acesso Aberto descerra precedente para propor capacitações sobre práticas inovadoras éticas e colaborativas na produção e disseminação do conhecimento científico. A Figura 3 apresenta os principais assuntos que podem ser acordados ou discutidos sobre as diretrizes propostas, o que envolve aspectos técnicos e editoriais, boas práticas, ética e visibilidade da pesquisa.

Figura 3 - Principais assuntos a serem ofertados



Fonte: As autoras, 2025.

Ressalta-se, contudo, que a aplicação dessas capacitações depende do posicionamento das BUs como agentes ativas e empoderadas, capazes de estabelecer articulações estratégicas com atores acadêmicos como coordenações acadêmicas, centros acadêmicos, programas de educação tutorial, além de projetos de pesquisa e extensão.



Destaca-se que os desafios enfrentados pelas bibliotecas universitárias para promover a cultura do acesso aberto entre a comunidade acadêmica podem comprometer a continuidade e a aplicação consistente dessas práticas. No entanto, as diretrizes propostas são abrangentes e basilares para orientar BUs incentivarem a ciência aberta para além da teoria, tornando necessário adaptá-las para as novas e futuras tendências de consumo da informação científica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a institucionalização do Acesso Aberto (AA) nas bibliotecas universitárias brasileiras é estratégica para promover uma ciência mais democrática e desmercantilizada. Diante da intensificação da produção científica e da crescente demanda por acesso irrestrito ao conhecimento, é necessário reposicionar as bibliotecas como mediadoras da informação, não apenas como depósitos de acervos, mas como espaços formadores de discentes, docentes e comunidade na disseminação e uso da informação científica.

A coleta de dados com usuários da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) revelou desconhecimento no uso de revistas científicas de AA, especialmente entre alunos dos primeiros períodos, reforçando a fragilidade da literacia informacional no ensino superior. Assim, investir em capacitação contínua e ações de sensibilização é essencial para fortalecer uma cultura informacional mais crítica e autônoma.

As diretrizes propostas neste estudo visam subsidiar políticas institucionais por meio de cinco eixos: diagnóstico situacional, capacitação da comunidade, engajamento contínuo, desenvolvimento de infraestrutura e políticas, e avaliação sistemática. Essas diretrizes são um referencial estratégico flexível, adaptável às diferentes realidades institucionais.

Sua aplicação tende a transformar o ecossistema universitário: equipes bibliotecárias mais capacitadas, maior engajamento dos pesquisadores com a ciência aberta, aumento na produção científica em repositórios e periódicos de AA, e uma comunidade acadêmica mais consciente de seu papel como produtora e usuária de conhecimento acessível.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. L. A.; TEIXEIRA, A. P. S. S.; VARELA, A. V. O marketing digital nas bibliotecas universitárias como estratégia de aproximação com o usuário. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/files/original/62/6765/SNBU2014_251.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.
- CAFÉ, L. C.; CAVALCANTI, V. O. de M.; BARROS, C. M. de; VITAL, L. P.; ALVAREZ, E. Bisset. Análise de domínio de políticas institucionais de acesso aberto no Brasil. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 20, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8670092>. Acesso em: 24 maio 2025.
- CARDOSO, A.; MEJÍAS, G.; GOULD, M.. **PIDs e Ciência Aberta: Construindo uma Comunidade na América Latina**. São Paulo: [s. n.], 2023. Disponível em: https://www.acessoaberto.usp.br/pids-e-ciencia-aberta-construindo-uma-comunidade-na-america-latina/?doing_wp_cron=1749829572.2990679740905761718750. Acesso em: 13 jun. 2025.
- COSTA, M. E. de O.; SANTA ANNA, J. Bibliotecas universitárias e educação a distância: democratizando o conhecimento à luz do acesso aberto. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais eletrônicos** [...]. Vitória: FEBAB, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/download/2098/2099>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- DETONI, J. A. C. de Q. A.; CUNHA, M. B. da. Análise da abertura dos dados das bibliotecas de universidades federais brasileiras. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 29, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/STx4nBQbCzdrFBj74cSzTs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- MATOS, K. F. de O.; MATOS, N. S. de. Letramento científico e tecnológico. **InGeTec - Inovação, Gestão & Tecnologia**, São Paulo, v. 4, n. 7, p. 104-122, 2024. Disponível em: <https://fatecbarueri.edu.br/revista/index.php/ingetec/article/download/118/40/>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- MIRANDA, A. C. C. de; CARVALHO, E. M. R. de; COSTA, M. I. da. O impacto dos periódicos na comunicação científica. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 32, n. 1, p. 01-22, 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/7177>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- SCHWARTZ, E. **Breakthrough advertising: how to write ads that shatter traditions and sales records**. [S. l.]: [s. n.], 1966.

SILVA, M. B. de S. da. Padrões para registro em diretórios oficiais de acesso aberto. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 100-115, 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/download/492/416/0>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SOARES, M. V. D. de A. **Acesso aberto e a lei de direitos autorais**: implicações que norteiam o ideal da democratização da informação. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2025. Disponível em: <https://sistemas2.uespi.br/bitstream/tede/1296/2/Monografia%20Completa.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2025.

SOUZA, M. N. A. de; COSTA, R. M. A informação científica de acesso aberto na universidade federal do Ceará: contribuições da biblioteca universitária. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais eletrônicos** [...]. Fortaleza: FEBAB, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/791>. Acesso em: 10 jun. 2025.

TORINO, E. Políticas em repositórios digitais: das diretrizes à implementação. *In*: VECHIATO, Fernando *et al.* (Org.). **Repositórios digitais**: teoria e prática. Curitiba: EDUTFPR, 2017. p. 91-114.

UNESCO. **UNESCO Recommendation on Open Science**. 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/open-science/about?hub=686>. Acesso em: 20 maio 2025.

VIEIRA JUNIOR, N. C.. Capacitações e treinamentos ofertados pelas bibliotecas para democratizar o conhecimento dos temas acesso aberto, repositórios institucionais e de dados na Universidade Federal do Paraná (UFPR). *In*: CONFERÊNCIA LUSÓFONA DE ACESSO ABERTO, 14., 2023. **Anais eletrônicos** [...]. [S. l.]: ConfOA, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/34163>. Acesso em: 10 jun. 2025.

ZHAO, L. Riding the wave of open access: providing library research support for scholarly publishing literacy. **Australian Academic & Research Libraries**, Austrália, v. 45, n. 1, p. 56-67, 2014. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00048623.2014.882873>. Acesso em: 10 jun. 2025.